

M | A | R G S

Série de vídeos com Maria Elizabeth Blacher,
sobre Liciê Hunsche

ANO	2023
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital Programa Público da exposição “Liciê Hunsche – Fios de memória”
INÍCIO	05/07/2023
TÉRMINO	28/07/2023
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Maria Elizabeth Blacher e Liciê Hunsche
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Galeria Iberê Camargo
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informação
OBSERVAÇÕES	<p>A série é composta por 03 vídeos, publicados nas redes sociais do MARGS, contendo um depoimento de Maria Elizabeth Blacher sobre Liciê Hunsche.</p> <p>Amiga de Liciê, Maria Elizabeth foi convidada a falar sobre a atuação conjunta que tiveram, sua produção, as questões artísticas que discutiam, as relações entre arte e artesanato, entre outras discussões.</p>

Série de vídeos com Maria Elizabeth Blacher, sobre Liciê Hunsche

Instagram

Post 01: publicado em 05/07/2023, composto por 01 vídeo e legenda:

https://www.instagram.com/reel/CuVDdlsufm0/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Frame do vídeo

Legenda do post 01:

ENTREVISTA COM ELIZABETH | A VIAGEM COM LICIE HUNSCHÉ

“Inconscientemente, aquilo fica na tua cabeça e tu acabas botando aquilo no teu trabalho. Porque tu vês que aquilo é infinito. A criação é infinita.”

Com essas palavras, Maria Elizabeth Blacher conclui o primeiro vídeo da série que será publicada, nas redes sociais do MARGs, com sua entrevista.

A ação faz parte do Programa Público da exposição "Liciê Hunsche – Fios de memória", atualmente em exibição no MARGs.

Amiga de Liciê Hunsche (1924 – 2017) que trabalhou como tecelã no ateliê da artista, Maria Elizabeth foi convidada para dar um depoimento sobre a atuação conjunta que tiveram, sua produção, as questões artísticas que discutiam, as relações entre arte e artesanato, entre outras discussões.

Compondo a exposição "Liciê Hunsche – Fios de memória", a sala Oscar Boeira foi reservada para a apresentação dos documentos de Liciê, dos utensílios de produção da artista e dos objetos que fizeram parte de seu repertório cultural e imagético.

Assim, ali encontramos livros, artesanatos, esculturas e outros elementos que indicam a influência artística indígena, popular e latino-americana na produção da artista.

Tendo isso em vista, perguntamos para Elizabeth sobre a viagem que ela e Liciê fizeram juntas pela América do Sul em 1975, momento em que buscaram referências artísticas para sua produção. A viagem incluiu visitas a museus, feiras populares e ateliês de arte têxtil, como o de Olga de Amaral (1932).

Blacher nos dá sua perspectiva sobre como os objetos e elementos visuais, vistos na ocasião da viagem, foram incorporadas na produção e trajetória de Liciê, referindo-se a influências indiretas. Ela dá ênfase, sobretudo, à aproximação da artista, em seu retorno, a trabalhos sociais como o “Mãos Gaúchas”.

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do @banrisul.

📷: Gustavo Balbela

🗨️: ASCOM/SEDAC – Sara Goldschmidt e Jean Carlo Pires

#MARGS #SEDAC #artesvisuais #tapeçaria #artetêxtil

Post 02: publicado em 24/07/2023, composto por 01 vídeo e legenda:

https://www.instagram.com/reel/CvF8PYPuOC4/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Frame do vídeo

Legenda do post 02:

ENTREVISTA COM ELIZABETH | A RELAÇÃO COM LICIÊ

“Essa parte artística dela foi bem no início”.

Com essas palavras, Maria Elizabeth Blacher conclui o segundo vídeo da série com sua entrevista, publicada nas redes sociais do MARGs.

A ação faz parte do Programa Público da exposição "Liciê Hunsche – Fios de memória", atualmente em sua última semana de exibição no MARGs.

Amiga de Liciê Hunsche (1924 – 2017) que trabalhou como tecelã no ateliê da artista, Maria Elizabeth foi convidada para dar um depoimento sobre a atuação conjunta que tiveram, sua produção, as questões artísticas que discutiam, as relações entre arte e artesanato, entre outras discussões.

No vídeo, Blacher nos conta sobre o contato inicial com Liciê Hunsche, que se deu nos cursos de desenho e arte têxtil da artista Zoravia Bettiol (1935-).

Elizabeth era aluna de Zoravia e auxiliou a artista em alguns desses cursos. Liciê também frequentava as aulas e, com o tempo, ambas estabeleceram um relação de amizade, de modo que Elizabeth foi convidada a trabalhar com Hunsche, em seu ateliê.

Blacher também nos dá sua perspectiva sobre a trajetória artística de Liciê, mostrando a vinculação inicial da tapeçaria com o desenho, o que teve forte influência dos ensinamentos de Bettiol. Também Vasco Prado (1914-1998) aconselhava a necessidade do desenho na concepção de um tapete.

Elizabeth compreende que Liciê, ao longo de sua produção, voltou-se a uma produção de viés mais utilitário, o que ela associa à relação que a artista passou a estabelecer com projetos sociais e à contratação de tecelãs para trabalharem em seu ateliê.

A exposição "Liciê Hunsche – Fios de memória" segue até domingo, dia 30.07, no 2º andar expositivo do MARGs.

Visitação terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h), gratuito.

O MARGs é uma instituição da @sedac_rs e tem patrocínio do @banrisul.

: ASCOM/SEDAC – Sara Goldschmidt e Samuel Erthal

#MARGs #SEDAC #artesvisuais #tapeçaria #artetêxtil

Post 03: publicado em 28/07/2023, composto por 01 vídeo e legenda:

https://www.instagram.com/reel/CvQJYqHt2zu/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Frame do vídeo

Legenda do post 03:

ENTREVISTA COM ELIZABETH | AS TÉCNICAS DE LICIE

“Todas as cores combinam. É a maneira como tu faz, elas vão ficar bem, né?”

Com essas palavras, Maria Elizabeth Blacher conclui o terceiro e último vídeo da série com sua entrevista, publicada nas redes sociais do MARGs.

A ação faz parte do Programa Público da exposição "Liciê Hunsche – Fios de memória", que segue até este domingo, dia 30.07, no 2º andar expositivo do MARGs.

Amiga de Liciê Hunsche (1924 – 2017) que trabalhou como tecelã no ateliê da artista, Maria Elizabeth foi convidada para dar um depoimento sobre a atuação conjunta que tiveram, sua produção, as questões artísticas que discutiam, as relações entre arte e artesanato, entre outras discussões.

—

Neste último vídeo, Blacher comenta as técnicas e materiais usados por Liciê em suas composições artísticas.

Liciê Hunsche tinha preferência por lã nas suas obras, experimentando com diferentes fios e fazendo incursões em lojas de tecelagem para essa pesquisa. Mais tarde, apenas, que incorpora fios sintéticos, como a ráfia, no seu leque de materiais.

Elizabeth nos conta que Liciê também mantinha sua própria criação de ovelhas da raça karakul, nas suas fazendas em Bagé e, depois, em Canela. Essas lãs, mesmo sem tingimento, apresentam cores que

agradavam a artista e foram usadas ao longo da produção. Nessa diversidade cromática, o tingimento natural foi outra estratégia empregada por ela na construção de sua poética.

A recusa do tear tradicional, como menciona Blacher, era parte da técnica de Hunsche. Os volumes das obras não poderiam ser criados dessa forma, sendo a rama com pregos — uma espécie de bastidor de madeira — a alternativa para dimensões maiores.

Ao mesmo tempo, a artista também se encantava por diferentes materiais e como eles se comportavam em situações diversas, aos poucos compondo sua própria expertise e domínio sobre aquilo com o que trabalhou.

—

✳ No sábado, 29.07, às 11h, ocorre uma palestra com a curadora da exposição, Carolina Grippa, sobre o processo de pesquisa à curadoria com a obra de Liciê no auditório do Museu.

—

O MARGS é uma instituição da @sedac_rs

: ASCOM/SEDAC – Sara Goldschmidt e Samuel Erthal